

# GUIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO CBMSC



2ª edição

# Guia de produção de material didático no CBMSC

2ª edição



FLORIANÓPOLIS, 2018

@ 2018. TODOS OS DIREITOS DE REPRODUÇÃO SÃO RESERVADOS AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. SOMENTE SERÁ PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESTA PUBLICAÇÃO, DESDE QUE CITADA A FONTE.

EDIÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES:

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

DIRETORIA DE ENSINO

88.085-000

CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC

DISPONÍVEL EM: WWW.CBM.SC.GOV.BR/DE

### **GUIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

COORDENADORIA DE ENSINO - *Tenente Coronel BM Charles Alexandre Vieira*

ORGANIZADOR - *Designer Gráfico DE Dayane Alves Lopes e Designer Instrucional DE Arice Cardoso Tavares*

AUTOR COLABORADOR - *Major BM Jesiel Maycon Alves*

REVISÃO TÉCNICA - *Major BM Jesiel Maycon Alves*

AUXILIAR DE REVISÃO TÉCNICA - *Soldado BM Gislene Sousa da Silva Quincor*

### **EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

PROJETO GRÁFICO - *Designer Gráfico DE Dayane Alves Lopes*

DIAGRAMAÇÃO - *Designer Gráfico DE Dayane Alves Lopes*

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL - *Designer Instrucional DE Arice Cardoso Tavares*

DESIGN INSTRUCIONAL - *Designer Instrucional DE Arice Cardoso Tavares e Designer Gráfico DE Dayane Alves Lopes*

---

C822 Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina.  
Guia de produção de material didático no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina / Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Organizado por Dayane Alves Lopes; Arice Cardoso Tavares -- Florianópolis, 2018.  
30 p. : il. color.

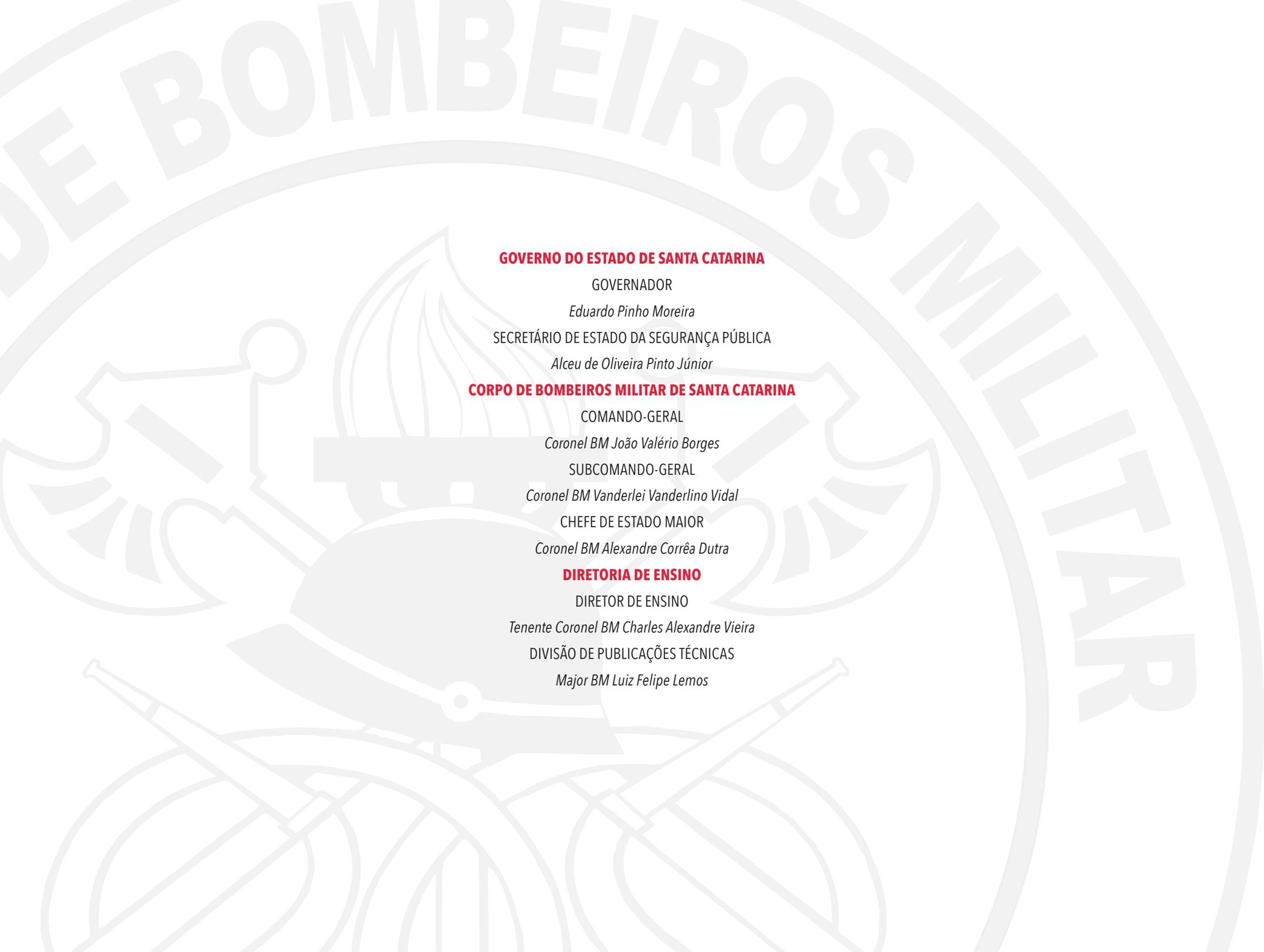
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-94257-08-6

1. Material didático. 2. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. I Lopes, Dayane Alves. II. Cardoso Tavares, Arice. III. Título.

CDD 363.37

---

Catálogo na publicação por Marchelly Porto CRB 14/1177 e Natalí Vicente CRB 14/1105



**GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

GOVERNADOR

*Eduardo Pinho Moreira*

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

*Alceu de Oliveira Pinto Júnior*

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA**

COMANDO-GERAL

*Coronel BM João Valério Borges*

SUBCOMANDO-GERAL

*Coronel BM Vanderlei Vanderlino Vidal*

CHEFE DE ESTADO MAIOR

*Coronel BM Alexandre Corrêa Dutra*

**DIRETORIA DE ENSINO**

DIRETOR DE ENSINO

*Tenente Coronel BM Charles Alexandre Vieira*

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS

*Major BM Luiz Felipe Lemos*

*Prezado(a) professor(a) conteudista, seja bem-vindo(a) ao Guia para Produção de Materiais Didáticos do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).*

*Nosso intuito com a elaboração deste guia é orientar a produção escrita dos profissionais envolvidos na criação e no desenvolvimento dos manuais do CBMSC. Além disso, iremos mostrar o processo de produção destes materiais, indicando as suas etapas e todos os profissionais envolvidos em cada uma delas.*

*Com este guia iremos apresentá-los aos nossos projetos gráfico e instrucional, orientando a respeito das principais características e particularidades que devem ser consideradas no momento de produzir os manuais didáticos do CBMSC.*

*Destacamos neste material aspectos de formatação de arquivos, linguagem, estilo e recursos instrucionais, com o intuito de produzir materiais que melhor auxiliem o aluno em seu processo de aprendizagem.*

*Esperamos que este guia seja de grande proveito para você.*

*Boa leitura e sucesso!*

*Arice Tavares e Dayane Lopes  
Organizadoras*

## SUMÁRIO

PRIMEIRAS PALAVRAS.....	7
MATERIAL DIDÁTICO .....	8
MATERIAIS DIDÁTICOS DO CBMSC .....	9
O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA COMEÇAR A PRODUZIR O SEU MATERIAL DIDÁTICO? .....	11
COMO OS CONTEUDISTAS SÃO SELECIONADOS? .....	11
PLANEJAMENTO .....	12
RECORTE DO CONTEÚDO.....	12
DIREITOS AUTORAIS .....	13
INICIANDO A PRODUÇÃO .....	14
LINGUAGEM.....	14
NORMAS DE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS .....	17
CITAÇÃO DIRETA .....	18
CITAÇÃO DIRETA COM OMISSÃO DE PARTES DO TEXTO .....	18
CITAÇÃO INDIRETA.....	19
RECURSOS DE APOIO .....	21
RECURSOS VISUAIS .....	22
FLUXO DE TRABALHO .....	24
COMO ESTÃO ESTRUTURADOS OS NOSSOS MATERIAIS .....	26
O MANUAL DE CAPACITAÇÃO .....	26
TÓPICOS INTRODUTÓRIOS, ESPECIAIS E AVANÇADOS .....	27
GUIAS .....	27
CONCLUINDO A PRODUÇÃO .....	27

## PRIMEIRAS PALAVRAS

Como você já sabe, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) possui um sistema próprio de ensino com o objetivo de habilitar e atualizar seus integrantes. Para isso, promove cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização, bem como capacitações, treinamentos e instruções, direcionados a todos os seus integrantes. Nesse sentido, a Diretoria de Ensino (DE) vem desenvolvendo um trabalho contínuo de produção e atualização dos materiais didáticos que serão utilizados nas suas diferentes modalidades de ensino. Esses materiais têm como objetivo apoiar o processo de ensino e aprendizagem garantindo a qualidade do ensino no CBMSC.

Você já deve ter percebido que em nossos materiais há uma identidade gráfica e um cuidado por parte da equipe de produção de material didático em produzir materiais que supram as necessidades de nosso sistema de ensino. Hoje, nossos materiais estão apresentados de acordo com quatro diferentes classificações:

- Manual de Capacitação
- Tópicos Introdutórios
- Tópicos Especiais
- Tópicos Avançados
- Guias

*Estes materiais serão apresentados de forma mais ampla nas próximas páginas deste Guia. Acompanhe!*

Ao longo da leitura deste guia e também conforme você for conhecendo as obras produzidas pelo CBMSC, conseguirá perceber que estas classificações foram criadas para apoiar as novas definições nos currículos, evidenciando sua modularidade. Assim, os assuntos podem ser melhor distribuídos de acordo com as necessidades pedagógicas de cada curso, capacitação ou treinamento. Os temas comuns a mais de uma atividade podem auxiliar na interdisciplinaridade.

É importante destacar que o desenvolvimento de materiais próprios, com identidade e autoria do CBMSC, permite que a instituição mantenha a padronização de seu ensino e sua consequente adaptação à realidade de nossos batalhões. De posse da propriedade intelectual dos materiais didáticos, a instituição tem sua identidade e conhecimento como referência em ensino Bombeiro Militar fortalecida, não somente no estado de Santa Catarina, mas também nacionalmente. A meta da DE é, em pouco tempo, produzir material de referência sobre todos os assuntos pertinentes à educação bombeiro militar, não havendo mais necessidade de utilizar materiais de outras instituições.

*O desenvolvimento de materiais próprios e a adaptação de conteúdos, técnicas e procedimentos à realidade de nossos bombeiros é nosso maior ganho com esse processo.*

## MATERIAL DIDÁTICO

Você já parou para pensar no que é material didático?

Ao longo de sua formação escolar, acadêmica e também para seu ingresso no Corpo de Bombeiros Militar, certamente você esteve em contato com muitos materiais didáticos e deve ter percebido que não existe um modelo único de produção, nem de utilização. O material didático deve acompanhar os objetivos pedagógicos dos mais diversos contextos de ensino, os quais serão determinantes para a escolha de sua estrutura e também pela forma de distribuição dos conteúdos.

De maneira ampla, podemos definir material didático como o material instrucional que se elabora com objetivos didáticos. Bandeira (2009) define materiais didáticos como todos os produtos pedagógicos desenvolvidos para utilização nos processos educativos, por exemplo: livro didático, videoaula, jogos educativos etc. A autora aponta que, assim como nos diferentes processos educacionais, cada época exige dos educadores o desenvolvimento de recursos diferenciados.

O material didático consiste em um conjunto de textos, imagens e de recursos, que são produzidos com finalidade educativa e que implicam na escolha de um suporte, impresso ou audiovisual. Com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), percebemos cada vez mais a importância do emprego dos recursos tecnológicos na educação. Pfromm Netto (2001) defende que os avanços resultam num aprimoramento do material didático:

Tanto nas áreas de materiais impressos como nas da televisão, rádio e informática educativa, ocorreu um refinamento inegável nos procedimentos de produção de materiais para fins de ensino, que gerou nova linguagem, novos esquemas de trabalho, novas concepções, novas técnicas e novos instrumentos de avaliação. (PFROMM NETTO, 2001, p. 38)

Os avanços tecnológicos trazem a possibilidade de explorar diferentes tipos de materiais para a educação, porém, o livro didático continua sendo amplamente utilizado tanto na educação presencial quanto na educação a distância. Quando impresso, este tipo de material é fácil de manusear, não necessita de qualquer equipamento ou recurso tecnológico para seu uso e pode servir como guia para alunos e professores no processo de ensino. Por sua versatilidade, o livro didático pode ser explorado em todas as etapas e modalidades de educação (BANDEIRA, 2009).

É sempre bom lembrar que a escolha do tipo de material adotado depende das condições da instituição para a oferta, da etapa de ensino a que se propõe, da modalidade de ensino, da carga-horária, da proposta pedagógica e do público a que se destina. Por isso, é importante que se faça uma análise prévia antes de tomar a decisão.

Existe uma grande variedade de materiais didáticos, por isso é importante conhecer a potencialidade de cada um deles, de modo que seu uso venha a facilitar o trabalho do professor e a aprendizagem do alunos. Materiais didáticos devem ser escolhidos de acordo com suas potencialidades e deverão ser desenvolvidos em equipe e com colaboração de diferentes profissionais, em função da necessidade de conhecimento técnico para

produção, organização e publicação dos mesmos. Na [página 24](#) você poderá ter uma noção mais ampla de todos os profissionais envolvidos na produção de materiais didáticos.

Após esta breve introdução sobre os materiais didáticos, você deve estar se perguntando: e como funciona no CBMSC?

## MATERIAIS DIDÁTICOS DO CBMSC

Agora que o conceito de material didático já é um pouco mais familiar para você, vamos então nos aproximar de mais algumas reflexões sobre como o CBMSC compreende materiais didáticos e como ocorrem as produções?

Para nós, do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, os materiais de uso didático são todos os recursos impressos ou digitais utilizados nas atividades de ensino, elaborados por professores conteudistas designados. Esses materiais são utilizados na formação básica, no aperfeiçoamento, na especialização e na formação continuada, como em cursos de capacitação, treinamentos e instruções de manutenção.



### Saiba mais

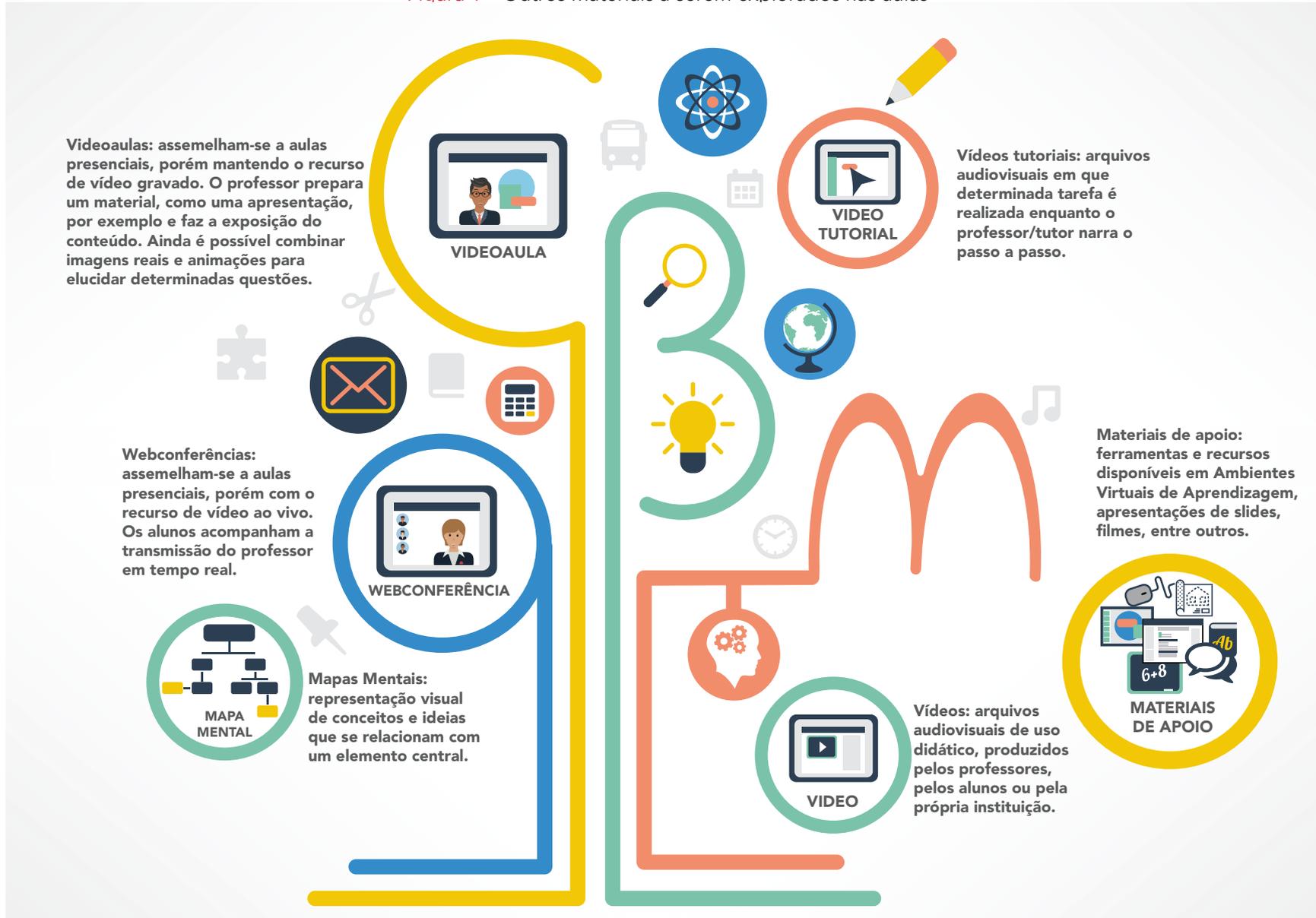
A produção dos materiais didáticos e o registro na Biblioteca Nacional são gerenciados pela Divisão de Publicações Técnicas (DiPT) da DE do CBMSC. Esta divisão possui uma equipe de profissionais especializados e conta com o apoio da Biblioteca do CBMSC. A regulamentação da gerência e a execução dos projetos gráficos está disponível na Portaria Nr 08-2018-DE, de 18 de junho de 2018, publicada no BCBM Nr 27, de 12 de julho de 2017, e a regulação para a elaboração e revisão dos materiais didáticos está disponível na Portaria N° 516/CB-MSC/2016, de 6 de outubro de 2016 (IG 40-04-BM).

A IG 40-04-BM define como os materiais de uso didático necessários para a administração dos cursos do CBMSC:

- Manual do aluno: material utilizado pelo aluno, que contém os conteúdos dos cursos, divididos por lições. Cada lição deve apresentar, obrigatoriamente, os objetivos de aprendizagem e as atividades de avaliação.
- Manual do Professor: material espelho do Manual do Aluno, acrescido de indicações metodológicas e didáticas que auxiliem o professor no processo de ensino-aprendizagem.
- Plano de Aula (PA): documento formal elaborado pelo professor, em que são detalhados os assuntos da unidade didática. Cada disciplina, curso ou treinamento deve possuir quantos planos de aula forem necessários, conforme as diferentes metodologias de ensino ou técnicas para atender os múltiplos processos de ensino-aprendizagem.
- Programa de Matéria e Plano de Unidade Didática (PROMAPUD): documento de ensino que especifica a matéria, seus objetivos e a carga total de horas-aula (h/a), além do currículo, relacionando todas as unidades didáticas por assunto e suas respectivas cargas horárias.

Vale lembrar que além desses materiais podemos ainda explorar outros tipos, como por exemplo os indicados na figura 1.

Figura 1 - Outros materiais a serem explorados nas aulas



Fonte: CBMSC

Apesar de termos um número significativo de possibilidades de materiais didáticos e de considerarmos de extrema relevância o uso destes para a efetiva aprendizagem, nesse guia, abordaremos somente a elaboração de livros didáticos utilizados no CBMSC.

Conforme apresentamos na parte introdutória deste Guia (Primeiras Palavras) os livros didáticos produzidos pela Divisão de Publicações Técnicas para uso no ensino do CBMSC, atualmente estão classificados em:

- **Manual de Capacitação:** obras que funcionam como material de referência, elaboradas com o intuito de auxiliar no desenvolvimento de conteúdos específicos e essenciais para a capacitação como Bombeiro Militar.
- **Tópicos Introdutórios:** obras que visam apresentar noções fundamentais sobre conceitos, operações, teorias, entre outros, com o intuito de servir de base para a aprendizagem. Saberes relevantes à formação.
- **Tópicos Especiais:** obras que visam o aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam a saberes específicos à atuação dos bombeiros.
- **Tópicos Avançados:** obras que tratam de saberes avançados, visando a ampliação do conhecimento. Teorias e protocolos que não passam pela formação de todo o Corpo de Bombeiros, mas que são de extrema relevância para práticas direcionadas. Saberes relevantes à complementação.
- **Guias:** funcionam como ferramenta-guia de consulta. São materiais elaborados com o intuito de orientar no desenvolvimento de alguma atividade.

Todas essas obras podem ser adotados na íntegra ou em parte nas diferentes atividades de ensino da corporação, observando-se as normas de ensino, instruções gerais, PROMAPUD etc.

Os materiais de produção independente, ou seja, aqueles que não forem publicados pela DE do CBMSC, não possuem um modelo visual padronizado, porém seu formato deve estar em conformidade com a Instrução Geral (IG) 10-01-BM.



A DiPT criou uma proposta de layout para utilização nos materiais didáticos que você pode utilizar se desejar. [Clique aqui](#) para fazer o download do arquivo.

O processo de produção de material didático pelo CBMSC e suas principais características, será melhor explicado mais à frente.



#### ATENÇÃO

Professor conteudista, orientamos que durante a execução do material didático de referência, você realize contato constante com a equipe de publicação. Você pode agendar reuniões de trabalho presenciais ou a distância (videoconferência) podendo ser encontros curtos, porém frequentes.

## O que você precisa saber para começar a produzir o material didático institucional?

A produção de materiais exige certa organização para que esse processo tenha efetivo sucesso. De forma sintetizada, tudo começa com a indicação dos conteudistas, a partir daí o professor selecionado inicia um planejamento dos assuntos que serão abordados, definindo prazos e outros detalhes com a equipe de produção de material. Após tudo planejado é que podemos começar a produção ou revisão dos conteúdos. Ao final, todo o conteúdo deve ser organizado em **um único arquivo** e entregue para a Divisão de Publicações Técnicas.

## Como os conteudistas são selecionados?

Devido ao caráter técnico das obras, o Comandante-Geral do CBMSC designa os professores conteudistas para elaboração, ampliação, adaptação e/ou atualização do material didático, levando em consideração a especialização e os saberes teóricos e práticos do Bombeiro Militar nos assuntos pertinentes ao material específico. Por sua vez, o professor conteudista define quais serão os autores que irão colaborar na construção ou adaptação do conteúdo.

Tendo em vista que os materiais publicados pela DE do CBMSC têm como autor registrado na Biblioteca Nacional a própria instituição, fica definido que o professor conteudista terá seu nome registrado na obra como organizador de conteúdo. Os demais conteudistas que participarem da produção serão registrados como autores colaboradores.

*Imagine que você foi designado para produzir material didático para o CBMSC, como começar? Quais os primeiros passos?*

## PLANEJAMENTO

Muitas vezes deixamos que a ansiedade de ver o trabalho pronto domine o processo de produção, porém é preciso ter em mente que um bom planejamento poderá diminuir consideravelmente esta ansiedade e será de extrema importância para alcançarmos nossos objetivos.

No planejamento do material didático você precisa levar em consideração algumas questões, como:

- Atividades de ensino em que o material didático é aplicado
- Perfil dos alunos
- Objetivos de desempenho
- Currículo do curso (Anexo A da IG 40-01-BM)
- PROMAPUD (Anexo H da IG 40-01-BM)
- Plano de Ensino (Anexo F da IG 40-01-BM)
- Habilidades e competências pretendidas no objetivo geral do PROMAPUD
- Instrumentos e métodos de avaliação (Anexo R da IG 40-01-BM)
- Bibliografia básica
- Bibliografia complementar
- Carga horária da atividade de ensino.

Depois de analisar essas informações, fica mais fácil delimitar o conteúdo e traçar os objetivos da aprendizagem.

### Atenção

Lembre-se, você não estará sozinho(a) neste processo. A Equipe da DiPT dará todas as orientações no início da produção, além de acompanhar todo o processo.



O aluno demonstra interesse e motivação para o estudo não só pelo visual, mas também pela qualidade do conteúdo que está sendo apresentado. Deste modo, devemos nos atentar a alguns aspectos na construção do texto, como a adequação do conteúdo e a organização das informações (introdução, contextualização, exemplificação e fechamento). É interessante também observar: a extensão do material, a linguagem, as referências, os recursos de apoio e os recursos visuais.

### Recorte do conteúdo

Ainda na etapa de planejamento você deverá ir fazendo o recorte do conteúdo, escolhendo aquilo que será abordado dentro da proposta pedagógica. Além disso, é importante observar a extensão do material, que deve ser adequada à carga horária prevista no PROMAPUD. No quadro a seguir Silva e Silva (2015) sugerem a quantidade de páginas por hora-aula. Note que esse número pode variar em torno de 30%, dependendo da quantidade de imagens, quadros, gráficos e tabelas existentes.

Quadro 1 - Relação de número de páginas por quantidade de hora-aula

Quantidade de hora aula	Número de lições	Páginas editor texto	Páginas diagramadas
60 h/a	6 lições	120-160	150-200
45 h/a	4 lições	90-120	110-135
30 h/a	3 lições	60-80	75-100

Fonte: ADAPTADO DE SILVA; SILVA, 2015.

### Direitos autorais

Quando escrevemos um manual ou guia, como este que você está lendo, apresentando conceitos, técnicas e ferramentas, raramente utilizamos apenas conhecimentos próprios. É comum que façamos buscas em livros, artigos, vídeos, imagens e materiais diversos de outros autores para dar suporte ao conhecimento apresentado. Sendo assim, é necessário citarmos as fontes.

Por que é importante identificarmos a origem das informações que utilizamos?

Primeiramente porque a cópia indevida de obras em parte ou no todo é **plágio** e isso é crime. Além de cumprir a lei e demonstrar atitude ética, dando o devido mérito ao autor, a indicação das fontes permitem que os leitores possam localizar a origem da informação e aprofundarem seus conhecimentos. Cabe lembrar que a lei de direitos autorais vale também para imagens (fotos, ilustrações e vídeos).



#### Glossário

**Plágio:** apresentação de imitação ou cópia de trabalho alheio como (sendo) próprio.

Existem diferentes formas de apresentar as referências definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na NBR6023/2002 você pode encontrar as regras para apresentar as referências e na NBR10520/2002 para apresentar as citações. Essas normas serão explicadas e exemplificadas na **página 17**.

Quando escolhemos um material para embasar a produção de nossos materiais didáticos e/ou para auxiliar na preparação de nossas aulas, precisamos estar atentos ao tipo de licença do material. As licenças de direitos autorais vêm sendo utilizadas, especialmente após a expansão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com o intuito de promover e encorajar o compartilhamento e o reuso de materiais educativos.

No Brasil, tais licenças são baseadas e reguladas pela Lei de Direito Autoral e pelo Código Civil e quem for o detentor dos direitos autorais da obra (em nosso caso o próprio CBMSC) poderá decidir quais licenças melhor apoiam os objetivos a serem alcançados com o compartilhamento dos seus materiais, podendo ser mais ou menos restritivas.



### Saiba mais

Para que você conheça as licenças livres (Creative Commons), que abrem a possibilidade de terceiros usarem e “se apropriarem” de determinados recursos, indicamos acessar o material construído pela Universidade de Brasília (UNB), disponível [neste link](http://repositorio.unb.br/documentos/Creative_Commons.pdf): [http://repositorio.unb.br/documentos/Creative\\_Commons.pdf](http://repositorio.unb.br/documentos/Creative_Commons.pdf)



### Glossário

Creative Commons é uma organização não-governamental que tem como objetivo a construção e a manutenção de licenças livres que auxiliem na cultura de compartilhamento de materiais.

## INICIANDO A PRODUÇÃO

São muitas etapas e passos a serem seguidos ao longo da produção de um material didático. Além da preocupação em apresentar um material atualizado, com conteúdos relevantes, ainda é preciso cuidado com: linguagem, forma, apresentação, entre outros.

Iniciaremos nossa discussão, trazendo algumas particularidades em relação à linguagem a ser adotada nas obras produzidas pelo CBMSC. Antes disso, voltamos a destacar que o material didático precisa apresentar uma estrutura que envolva o leitor, pois ele funcionará como o elo entre professor e aluno, buscando estabelecer uma proximidade entre eles.

## LINGUAGEM

Durante a elaboração ou revisão do conteúdo, você deve atentar para o correto emprego da gramática e da norma culta da Língua Portuguesa. A linguagem utilizada deverá ser objetiva e clara, adequada às características do público ao qual se destina. O texto deve ser elaborado de modo direto e dialogar o máximo possível com o leitor do material (perguntas, palavras de estímulo, lembretes etc.).

Ao longo da construção de seu texto é importante fazer uma espécie de convite à crítica, à reflexão, deixando explícito ao leitor que será importante para sua aprendizagem se ele expandir a busca por outros materiais que ampliem seus conhecimentos, indo além do que está proposto no texto didático.

Você deve estar se perguntando: como fazer isso?

Este trabalho de adequação e tratamento da linguagem é realizado por um dos profissionais da Equipe da Divisão de Publicações Técnicas da Diretoria de Ensino do CBMSC, o designer instrucional, que será melhor apresentado a você na seção “Fluxo de Trabalho”, porém, é bem importante que em sua produção este cuidado em deixar o texto dialogado já seja tomado. Você deve estar consciente de que a construção do material deve ser bem planejada, para que não permita duplas interpretações ou compreensões equivocadas. Para isso, indicamos a você alguns cuidados quanto à estruturação de seu texto:

- Escolha a ordem direta de escrita: sujeito > predicado. De uma forma mais detalhada a ordem direta é composta por SUJEITO > VERBO > COMPLEMENTO (Objeto direto ou indireto) > ADJUNTO ADVERBIAL. Enquanto a ordem indireta irá apresentar um deslocamento de um ou mais termos.

 Use:  
Os bombeiros combateram o fogo ontem à noite.  
[Sujeito, Verbo, Complemento, Adjunto Adverbial]

 Evite:  
Ontem à noite os bombeiros combateram o fogo.

- Utilize informações afirmativas no lugar de negativas.

 Use:  
Em caso de incêndio utilize a escada

 Evite:  
Em caso de incêndio não utilize os elevadores



### Atenção

O uso da linguagem negativa provoca o comportamento que se quer evitar. A palavra “não” é um termo abstrato que não diz nada, logo o cérebro tende a se concentrar no que vem depois do “não”. Antes de saber em que não pensar, a mente precisa primeiro pensar. Portanto, é sempre melhor referir-se ao resultado esperado.

- Dê preferência para o uso a voz ativa em vez da voz passiva.

 Use:  
Os bombeiros combateram o fogo com rapidez.  
[Sujeito + verbo transitivo direto + objeto direto]

 Evite:  
O fogo foi combatido com rapidez pelos bombeiros

Além disso, atentar para algumas situações pode contribuir para a valorização do texto, tornando a leitura mais agradável.

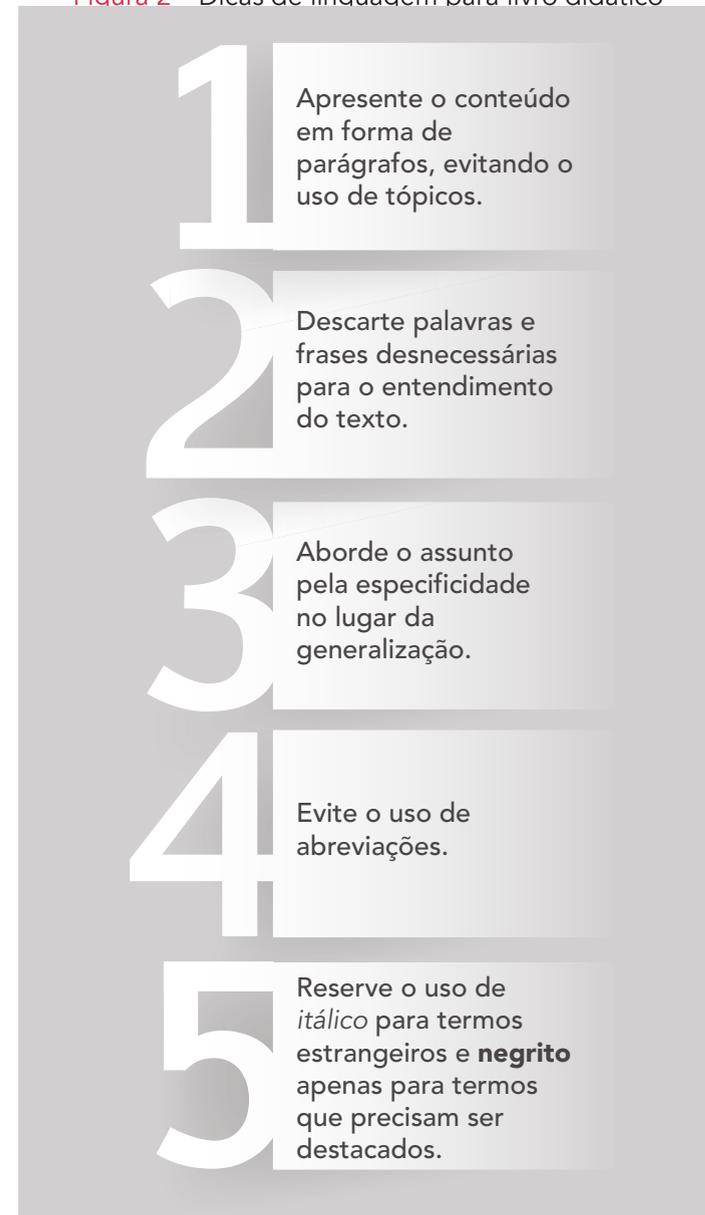
- Procure passar a orientação ao aluno com expressões que vão além do uso do imperativo. Ao escrever um material didático, quase sempre, nossa intenção é estimular/ orientar alguém a determinada ação. Portanto, quando a intenção for dar dicas ao leitor, procure expressões de recomendação, deixando o imperativo para situações em que não há outra possibilidade.

- Algumas expressões indicam a introdução de um novo tópico, portanto é preciso ter cuidado com seu uso. Por exemplo: nesse sentido, em relação a, nessa visão, sendo assim, a respeito de, essas considerações, desse modo etc. Para retomar uma frase anteriormente expressa, pode-se substituir um verbo pelo seu correspondente substantivo ou ainda por um termo generalizante.
- Quando for necessário relacionar uma fonte de referência, podem ser utilizados verbos como: afirmar, declarar, recomendar, pontuar, expor, advertir, listar, apresentar, ponderar, citar, descrever, relacionar, sugerir, considerar, complementar, lembrar, esclarecer, destacar, ressaltar, enfatizar, propor, apontar, salientar, perceber etc.
- Outro cuidado que deve ser tomado é em relação à utilização de marcas, produtos e estabelecimentos comerciais. Algumas vezes é difícil expor ou ilustrar determinado assunto sem apontar uma marca ou o produto comercial, porém esse recurso deve ser evitado o máximo possível.

Mais dicas podem ser vistas na figura 2.

*Nas interações com os alunos, você pode referir-se ao leitor com o pronome de tratamento você, sendo assim os verbos deverão estar na 3ª pessoa do singular. Algumas expressões podem ser utilizadas para dialogar com o aluno, por exemplo: “Você já parou para pensar que..”, “Como você pode observar..”, “Procure lembrar que...” ou “Caso tenha dúvidas, anote-a”. Quando você estiver se referindo aos autores, pode utilizar a 1ª pessoa do plural (nós).*

Figura 2 - Dicas de linguagem para livro didático



Fonte: CBMSC

Por fim, ressaltamos que em sua produção é preciso perceber seu papel de orientador, deixando claro ao aluno que ele não está sozinho. Mesmo que muitas vezes a leitura seja individual, precisamos reconhecê-la como um processo de interação entre leitor e texto.

Agora que já vimos a linguagem do texto, você deve estar se perguntando: e a estrutura? Como devo organizar o conteúdo que irei escrever? Passemos a esta apresentação.

## TÍTULOS E SUBDIVISÕES

Na produção do seu texto, indicamos utilizar no máximo três níveis hierárquicos de títulos (Título, subtítulo e subdivisão do subtítulo), para não quebrar o raciocínio do leitor. Por exemplo:

1 Manuseio e operação do equipamento de proteção respiratória

1.1 Colocação do equipamento

1.1.1 Colocação sobre a cabeça

1.1.2 Colocação como mochila

Procure distribuí-los de maneira homogênea em cada lição, evitando assim que uma lição tenha apenas dois ou três e a outra dez subtítulos. Caso necessite, dentro da subdivisão de subtítulos, listar ou elencar um conteúdo, utilize somente letras (a, b, c...) e/ou *bullets*.

Antes de enviar o material para a DiTP, é interessante revisar todo o conteúdo a fim de que as informações estejam claras, em sequência conforme os assuntos e expressas de modo atrativo. Peça para que outros autores revisem, para isso você pode contar com a ajuda de alguém que tenha amplos conhecimentos nos assuntos, apontando possíveis falhas ou sugestões de melhorias. Assim que o conteúdo final chegar para a DiPT, serão realizadas

revisões técnicas e de Design Instrucional. Após as revisões, a versão final será encaminhada para o revisor ortográfico-gramatical antes de ser diagramada no formato final pelo designer gráfico.

### A

#### Glossário

Designer instrucional (DI) é um profissional que atua na busca de soluções educacionais. Pode atuar no nível macro, como o gerenciamento do projeto educacional com foco no direcionamento da aprendizagem do aluno, delineado nos objetivos e competências propostos pelo projeto do curso. O DI também pode atuar no nível micro, com a organização e adequação do conteúdo elaborado pelo professor, apresentando um material dentro dos padrões da instituição alinhado à proposta pedagógica do curso, com foco no desenvolvimento das competências esperadas do aluno.

## NORMAS DE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

Chegamos a um ponto bem importante deste Guia, que é apresentar a você, futuro conteudista, algumas das normas de citações e referências, imprescindíveis para a qualidade final do material.

Certamente para a construção de seu texto muitas obras foram consultadas, esta busca por outras fontes (manuais, livros, artigos, pesquisa em Internet, entre outros) precisa ser indicada ao final de seu texto - referências e caso trechos dessas obras de consulta apareçam em sua escrita, também deverão ser sinalizadas - citações.

Toda ideia extraída de outra fonte é considerada uma citação. Conforme estabelecesse a Associação Brasileira de Normas

Técnicas (ABNT) - NBR10520 - Citação é a “menção, no corpo do texto, de uma informação extraída de outra fonte”. Quanto à forma, as citações podem ser: diretas ou indiretas.

### Citação direta

Ocorre quando são transcritas partes de outra obra exatamente como apresentada no original. As citações diretas podem se apresentar de duas formas:

**1° Citação Direta Curta** - transcrição de até 3 (três) linhas.

É necessário lembrar que “embora toda ocorrência de incêndio apresente características próprias, existe um fator comum a todas”(FULANO, 2015, p. 207)

Como você pode observar o trecho que foi retirado de outra obra é apresentado “entre aspas”, e é preciso indicar o nome do autor, ano de publicação e número da página.

**2° Citação Direta Longa** - transcrição com mais de 3 (três) linhas.

As rotinas de combate a incêndio iniciam com o recebimento das chamadas, de acordo com Fulano (2015):

o atendimento de uma ocorrência se inicia com o recebimento da chamada telefônica à Central de Operações de cada unidade pelo número de emergência 193. Esta Central deve ser composta por bombeiros treinados e experientes, a fim de reunir todas as informações recebidas pelo solicitante.

Note que a citação se apresenta em um novo parágrafo, com recuo de 4 cm, com fonte menor que a do texto (normalmente 10 pt) e espaçamento simples.

### Citação direta com omissão de partes do texto

É importante estar atento à forma de fazer uma citação direta com omissão de parte do texto. Observe como fazer:

Tomando como original esta citação:

“Apesar da presença dos sistemas preventivos em praticamente todas as edificações, infelizmente os incêndios continuam ocorrendo, seja por ação ou omissão humana, causas naturais ou ainda por falhas em equipamentos.” (CBMSC, 2018, p. 7)

Observe como ficaria com a omissão de partes do texto:

a) no início da citação:

“[...] infelizmente os incêndios continuam ocorrendo, seja por ação ou omissão humana, causas naturais ou ainda por falhas em equipamentos.”(CBMSC, 2018, p. 7)

b) no meio da citação:

“Apesar da presença dos sistemas preventivos [...] os incêndios continuam ocorrendo, seja por ação ou omissão humana, causas naturais ou ainda por falhas em equipamentos.” (CBMSC, 2018, p. 7)

c) no final da citação:

“Apesar da presença dos sistemas preventivos em praticamente todas as edificações, infelizmente os incêndios continuam ocorrendo [...]” (CBMSC, 2018, p. 7).

### Citação indireta

Também denominada paráfrase, configura-se quando as ideias de outro autor são transcritas utilizando as palavras do conteudista. No caso de paráfrase, não são usadas aspas, apenas se deve indicar a autoria, o que pode ser feito de duas formas. A primeira forma de citar pode ser na introdução da frase, utilizando um verbo que ajude a fazer a ligação; a outra forma é indicar, ao final do período, o nome do autor e o ano da obra entre parênteses.

Texto original do autor consultado: “É necessário ainda reconhecer que a complexa realidade brasileira traduz um alarmante quadro de exclusão social e discriminação como termos interligados a compor um ciclo vicioso em que a exclusão implica discriminação e a discriminação implica exclusão. Nesse cenário, as ações afirmativas surgem como medida urgente e necessária” (PIOVESAN, 2005, p. 52).

Possível paráfrase: Conforme defendido por Piovesan (2005, p. 49), no caso do Brasil, as ações afirmativas são importantes para resolver os problemas que surgem da forte relação entre exclusão social e discriminação, já que um processo leva ao outro.

\*Fonte: PIOVESAN, F. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 124, p. 43-55, jan./abr. 2005.



### Saiba mais

Para saber mais regras sobre citações ou referências, consulte o site da biblioteca do CBMSC. Ou, ainda, o site de outras bibliotecas como as da UFSC, IFSC, UDESC, entre outras. Na biblioteca do IFSC, por exemplo, há um link para a ABNT: <<http://www.abntcolegao.com.br/>>.

Ao ter cautela na escolha de fontes de referência, o material torna-se mais confiável, e, além disso, os alunos podem aprofundar os estudos buscando as fontes originais. Desse modo, é recomendável tomar alguns cuidados, como:

- Sempre optar por fontes de referência fidedignas e primárias, evitando o uso de *apud*.
- Utilizar fontes seguras, especialmente na internet. Deve-se, por exemplo, evitar o uso de sites como Wikipédia.
- Ao final do material listar todas as obras citadas, incluindo referências das imagens, tabelas e quadros.

No Quadro 3 são apresentados alguns exemplos de como formatar as citações e de como referenciar o material.



### Glossário

*Apud*: Palavra em latim utilizada para designar uma citação indireta, esse termo significa citação dentro de outra citação.

Quadro 3 - Formas de referenciar e citar fontes

Tipo de material	Como citar	Como referenciar
Livro no todo	<p><b>No caso de paráfrase:</b> (BANDEIRA, 2009)</p> <p><b>Citação direta:</b> (BANDEIRA, 2009, p. 12)</p>	BANDEIRA, Denise. <b>Materiais didáticos</b> . Curitiba: IESDE, 2009.
Capítulo de livro	<p><b>No caso de paráfrase:</b> (ROMANO, 1996)</p> <p><b>Citação direta:</b> (ROMANO, 1996, p. 7)</p>	ROMANO, Giovanni. As tecnologias digitais e as perspectivas na prática docente In: NETO, Alaim Souza, (Org.). <b>Narrativas de autoformação de professores:</b> experiências de reflexão consciência de docentes/acadêmicos sobre o uso pedagógico de tecnologias digitais nas escolas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. p. 93-105.
Trabalhos acadêmicos	<p><b>No caso de paráfrase:</b> (SILVEIRA, 2015)</p> <p><b>Citação direta:</b> (SILVEIRA, 2015, p.05)</p>	SILVEIRA, J. L. G da. <b>Proposta de doutrina de inteligência de segurança pública-DMISP:</b> polícia militar e corpo de bombeiros militar do estado de santa catarina. 2015. 102 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Especialização em Administração de Segurança Pública) – Escola Superior de Administração e Gerência, da Universidade do Estado de Santa Catarina e do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
Imagem	(KOBAYASHI, 1980)	KOBAYASHI, K. <b>Doença dos xavantes</b> . 1980. 1 fotografia.
Legislação	(BRASIL, 1997)	BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b> , Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. p. 29514. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/Antigas/1569-9.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/Antigas/1569-9.htm</a> >. Acesso em: 7 dez. 2015.
Audiovisual	(GUERRA AO DRUGO, 2014)	GUERRA ao Druço. Produção: <b>Global Commission on Drug Policy</b> . 2014. Vídeo (3min21s). Disponível em: < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=kfaGh42xZwE">https://www.youtube.com/watch?v=kfaGh42xZwE</a> >. Acesso em: 7 dez. 2015.

Fonte: ADAPTADO DE ABNT (2002)

Por fim, destacamos que durante a construção do material é importante dar preferência para citações indiretas com explicações elaboradas pelo próprio conteudista.



### Saiba mais

Acesse <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm> e veja detalhadamente como citar e referenciar outros materiais (entrevistas, vídeos, revistas etc.).

## RECURSOS DE APOIO

Durante a produção do conteúdo, você pode ir pensando em explorar recursos extras. Os chamados recursos de apoio podem indicar leituras complementares, vídeos, apresentar explicações sobre processos, definir termos pouco conhecidos ou ainda ressaltar algo importante para o leitor. Normalmente, esses recursos são apresentados fora do texto base, ficando localizados às margens laterais ou, ainda, dentro de caixas ou outro recurso gráfico que os diferencie do texto principal (SILVA; SILVA, 2015).

Apesar de haver uma grande possibilidade de explorar diferentes recursos, aqui no CBMSC adotamos os seguintes:

- Glossário: explicação de um termo de conhecimento pouco comum.



- Saiba mais: texto complementar ou informação importante sobre o assunto abordado. Indicação de leituras complementares, vídeos ou áudios relacionados ao assunto abordado. No último caso é importante, além de citar a fonte original, fazer uma breve apresentação (é indicado não ultrapassar 80 palavras).



- Reflita: indica questões para que o leitor possa refletir sobre como aquela informação se aplica a sua realidade. Vale também instigar o aluno a ampliar pensamentos sobre determinado tema.



- Atenção: indica ao aluno que a informação apresentada merece destaque.



- Download: indica um link para adquirir um material via web.



Outro recurso que pode ser empregado são os quadros de destaque, neles é possível destacar um trecho ou apresentar uma dica importante que não esteja no texto. É importante entender que o conteúdo dentro do quadro deve ter um caráter referencial

e complementar, pois pode ser lido no momento em que o aluno desejar, não necessariamente na ordem que o texto se apresenta.

Para indicar qualquer recurso de apoio ou caixas de destaque você deve indicar no corpo de texto da seguinte forma.

Colocar o conteúdo entre TAGS (< >) apontando o tipo de recurso e inserir o conteúdo em seguida, podendo também destacá-lo com alguma cor, conforme exemplo a seguir:

<QUADRO-DESTAQUE > A NFPA entende que o equipamento de segurança contra incêndios tem um grande impacto na redução da perda média de vidas e propriedades por incêndio. Se houver um incêndio em sua casa, a fumaça se espalha rapidamente e você precisa de alarmes de fumaça para lhe dar tempo de sair. Os sistemas de sprinklers de incêndio reagem tão rapidamente que podem reduzir drasticamente o calor, as chamas e a fumaça produzida em um incêndio. <QUADRO-DESTAQUE>

Se o conteúdo for a indicação de um link ou uma leitura complementar você deve colar o link que leva direto ao conteúdo, apresentando uma breve descrição do que o leitor deve encontrar, conforme o exemplo a seguir:

<SAIBA MAIS> A National Fire Protection Association (NFPA), define que o equipamento de segurança contra incêndios tem um grande impacto na redução da perda média de vidas e propriedades por incêndio. Para saber mais sobre o assunto acesse <<https://www.nfpa.org/Public-Education/By-topic/Fire-and-life-safety-equipment>>.<SAIBA MAIS>

Lembre-se de indicar fontes confiáveis e sempre de testar os links antes do envio de seu material para a Divisão de Publicações Técnicas.

## RECURSOS VISUAIS

Recursos visuais são quadros, tabelas, esquemas, ilustrações, imagens, infográficos, fluxogramas e gráficos. Esses recursos são utilizados com o objetivo de despertar o interesse do leitor de forma lúdica, estimulando seu desenvolvimento cognitivo.



### Atenção

Na hora de construir um material, é importante que haja equilíbrio entre os recursos visuais e textuais, evitando o excesso de um ou outro. Muito texto pode deixar a leitura monótona, mas o excesso de imagens pode se tornar igualmente cansativo e a informação pouco explicativa. A quantidade de imagens deve ser bem pensada em função do que se pretende ensinar por meio delas. (SILVA; SILVA, 2015).

Para a escolha de imagens, é preciso atentar para alguns pontos:

- Dar preferência a imagens de própria autoria ou com direitos autorais livres.
- Escolher imagens atrativas e de fácil compreensão.
- Citar a fonte original sempre, mesmo se a imagem for adaptada de outra existente.
- Desenvolver uma legenda que apresente a imagem.
- Introduzir imagem no texto, informando o número da imagem, por exemplo: **“o mapeamento da área deve ser realiza-**

do conforme exemplifica a figura 1”.

- Tomar cuidado para manter o padrão estético elaborado para o material e estabelecer um padrão entre si.
- Atentar para o uso correto de fardamento, equipamentos, técnicas e identidade visual do CBMSC.
- Tentar ao máximo não expor marcas de empresas.
- Cuidar para não expressar situações constrangedoras a qualquer pessoa ou veicular discriminações (sexistas, racistas, classistas etc.).

Em relação às questões técnicas, as imagens devem ser entregues no corpo do texto seguindo as orientações anteriormente indicadas, como se pode observar a seguir.

Figura 3 - Exemplo de inserção de imagem no material



Fonte: CBMSC

Além da apresentação da imagem junto ao texto, o professor conteudista também precisa realizar a entrega das figuras em arquivos originais, organizadas em **uma pasta**.

Atente para a resolução das imagens, pois quando possuem pouca qualidade aparecem distorcidas no material (Figura 4. A resolução para imagens no material gráfico devem ter no mínimo 300 DPI.

Figura 4 - Como os DPIs influenciam na qualidade da imagem



Fonte: CBMSC

Os formatos mais indicados para a entrega de imagens são: JPEG, EPS, TIF ou GIF. Para pesquisar imagem em alta resolução no google, você pode acessar o google imagens digitar o nome da imagem que procura e alterar o filtro clicando no *link* “Ferramentas” e no *sublink* “Tamanhos” selecionando “Grande”. Lembre-se de indicar a referência da imagem.



### Glossário

DPI (do inglês - dots per inch): significa número de pontos por polegada. A resolução de 300 DPI permite um padrão mínimo de qualidade na impressão das figuras.

## FLUXO DE TRABALHO

Agora que você já recebeu diversas informações sobre como dar início a sua escrita, além de orientações sobre linguagem, estrutura e organização de seu texto, vamos passar para um ponto bem importante: conhecer todos os profissionais envolvidos na produção de seu material.

A equipe de produção do material didático é multidisciplinar e é composta por diversos profissionais, cada um atuando dentro das suas competências para atender os diversos processos:

- Chefe de publicações técnicas: responsável pela gestão dos processos de produção do material, pela coordenação da equipe e validação do planejamento do conteúdo.
- Professor conteudista: responsável pela organização da obra, selecionando e produzindo os conteúdos pertinentes a proposta pedagógica. Muitos de nossos materiais são construídos por mais de um conteudista, garantindo uma produção colaborativa.
- Especialista técnico: profissional qualificado nos assuntos abordados no material didático, auxiliando a equipe na avaliação dos conteúdos.

- Designer instrucional: profissional responsável pela adequação da linguagem e roteirização do texto, indicando a utilização de recursos instrucionais, para que, assim, o conteúdo atenda à proposta curricular e às diferentes aplicações do material.
- Designer gráfico: é responsável pelo desenvolvimento de imagens, identidade visual do projeto e diagramação do conteúdo para publicação.
- Revisor: realiza a revisão ortográfica e de normatização seguindo a ABNT.
- Bibliotecário: elaboração da ficha catalográfica e registro do ISBN (do inglês - International Standard Book Number) na Biblioteca Nacional.

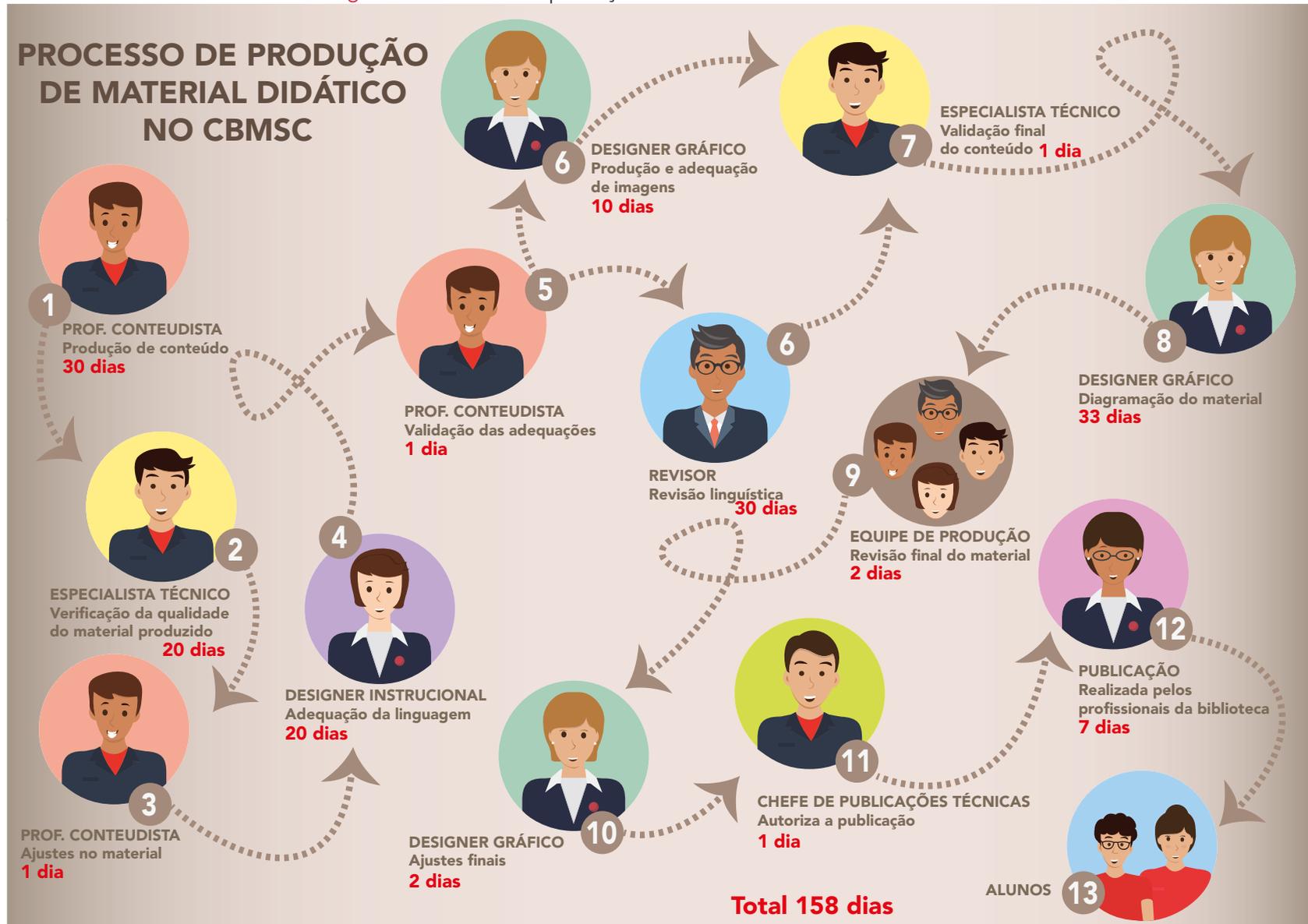
Na figura 5 você pode visualizar as fases do processo de produção do material didático, que se inicia após o Comandante-Geral do CBMSC designar o professor conteudista e o mesmo receber o termo de designação de prestação de serviços de direitos de uso e patrimônio.



### Atenção

Durante as revisões utilizamos a ferramenta controle de alteração de arquivo no editor de texto. Assim, cada alteração no material pode ser visualizada por todos os profissionais envolvidos. Essa ferramenta permite ainda a inserção de comentários, sugestões e anotações de dúvidas para serem resolvidas entre os membros da equipe.

Figura 5 - Processo de produção de material didático na DiPT- CBMSC



Fonte: CBMSC

## COMO ESTÃO ESTRUTURADOS OS NOSSOS MATERIAIS

Nesta seção iremos detalhar a organização de cada um dos materiais apresentados neste guia. Você irá perceber que o manual de capacitação apresenta uma estrutura maior e que busca atender e verificar objetivos de aprendizagem. Os demais materiais, apesar de também possuírem uma estrutura predefinida, apresentam maior flexibilidade no formato do conteúdo.

### O MANUAL DE CAPACITAÇÃO

- **Capa:** é o primeiro contato do leitor com o conteúdo, aqui já devemos informar a ele o assunto abordado. A capa do manual de capacitação contém uma foto sobre o assunto, título, número de edição e ano.
- **Folha de rosto:** contém o título, a instituição de publicação o número de edição e o ano.
- **Folha de créditos:** nessa parte são citados os nomes de todos os envolvidos no processo de produção do material.
- **Ficha técnica:** contém a identificação da instituição responsável pela publicação.
- **Sumário:** relação dos títulos e subtítulos de cada seção. Não há necessidade de colocar o número de páginas, pois serão colocadas após a diagramação do material impresso.
- **Mensagem de abertura:** breve mensagem dos organizadores desejando boas-vindas aos leitores, apresentando os assuntos de modo geral e finalizando com o desejo de bons

estudos. Sugerimos que a abertura contenha aproximadamente 1.500 caracteres com espaço.

- **Lição de apresentação:** lição que introduz o manual de capacitação, tem como objetivo iniciar uma conversa motivadora com o aluno sobre o estudo proposto para a capacitação. Deve conter um texto de apresentação geral do assunto abordado e contemplar os seguintes aspectos:

- a) o contexto histórico da atividade, sua importância e bases normativas e doutrinárias, as atividades práticas e o esperado dos alunos nestas atividades etc.;
- b) o que a instituição espera com determinada capacitação (objetivo de desempenho);
- c) o que os alunos devem demonstrar para a certificação (objetivo de capacitação);
- d) a metodologia de avaliação de aprendizagem;
- e) a agenda da capacitação;
- f) as diretrizes gerais para a condução da capacitação.

Como esta lição tem apenas o objetivo de apresentar o material, não há os espaços “resumindo” nem “avaliação da lição”.

- **Conteúdo:** o texto deve ser dividido em lições. Cada lição deve conter os seguintes itens:
  - a) **Título:** procure ser sucinto ao elaborar os títulos. Os títulos devem ser claros, diretos e relacionados aos objetivos propostos no capítulo.
  - b) **Objetivos de aprendizagem:** construa objetivos que contemplem saberes, competências e habilidades que os alunos devem alcançar a cada lição.

**c) Introdução:** cada lição deve conter uma introdução, apresentando o que será abordado. Aqui é um espaço para você conversar com o aluno, resgatando tópicos de capítulos anteriores, fazendo as devidas observações e sobretudo, ligando as etapas de aprendizagem com o que será apresentado nas próximas páginas. É o momento também de despertar o interesse pela leitura, numa linguagem atrativa e convidativa. Seja breve, tente resumir as ideias em poucos parágrafos.

**d) Desenvolvimento do conteúdo:** apresente os conceitos, as teorias, as instruções, as orientações entre outros aspectos considerados importantes para a aprendizagem da lição.

**e) Recursos de apoio:** indicação de conteúdo extra que complementa a lição.

**f) Recursos visuais:** ilustrações, fotos, gráficos e demais recursos visuais possibilitam o enriquecimento do conteúdo. As dicas para criação, escolha e encaminhamento para a editoração, assim como a necessidade de autorização para o seu uso estão detalhadas na [página 22](#).

**g) Recapitulando:** aqui deve ser feito um apanhado geral do conteúdo da lição apresentando os principais conceitos. O recapitulando serve para que o leitor lembre o que é mais importante do conteúdo sempre que precisar fazer uma consulta rápida. Esse recurso também pode ajudar o leitor na hora de buscar uma informação dentro do manual.

**h) Avaliação da lição:** as atividades de avaliação devem estar inseridas entre as lições ao final de cada uma. Para as atividades apresentadas no material sugere-se: de 3 a 6 atividades que contemplem o assunto abordado na lição.

Podem ser utilizadas perguntas abertas, de múltipla escolha, preenchimento de lacunas, verdadeiro ou falso, relação de colunas, entre outros.

- **Referências:** indicação das referências utilizadas na construção do texto. Todas as referências utilizadas nas lições serão apresentadas no final do manual.

## TÓPICOS INTRODUTÓRIOS, ESPECIAIS E AVANÇADOS

Os Tópicos introdutórios, especiais e avançados possuem uma estrutura diferente dos manuais de capacitação. As principais diferenças desse tipo de material é que não precisamos apresentar os objetivos de aprendizado e nem separarmos o conteúdo em lições, sendo dispensável, inclusive, a lição de apresentação. Apesar disso, é interessante criar uma introdução para a obra, com seu objetivo e uma visão geral sobre os temas abordados já nos primeiros parágrafos da obra.

## GUIAS

Os guias apresentam a mesma estrutura dos Tópicos introdutórios, especiais e avançados, porém como eles serão direcionados para orientação de uma atividade específica, possuem uma possibilidade mais livre em relação aos recursos de apoio e visuais.

## CONCLUINDO A PRODUÇÃO

Estamos chegando ao final deste Guia e esperamos que você já se sinta capaz de produzir o material para o qual foi designado.

Sabemos que é um processo complexo, que irá demandar tempo, disposição e empenho de sua parte, por isso nos colocamos à disposição para auxiliá-lo antes e durante o processo.

Você deve ter notado que a equipe envolvida em uma produção de conteúdo didático é grande e para a garantia do sucesso do processo, é importante seguirmos as etapas abaixo descritas.

Observe:

- Assinatura do termo de designação
- Apresentação do esboço do conteúdo
- Indicação de demais professores conteudistas
- Estabelecimento do cronograma de trabalho
- Produção do conteúdo (texto e imagens)
- Entrega da revisão técnica para o conteudista
- Entrega dos ajustes técnicos no material a DiPT
- Entrega da revisão instrucional ao conteudista
- Produção de imagens pela DiPT
- Reunião de validação do desenho instrucional pelo conteudista e DiPT
- Validação do cronograma para finalização do material pelo conteudista
- Entrega dos ajustes de imagens pela DiPT
- Entrega da revisão linguística pela DiPT
- Diagramação pela DiPT
- Revisão final do material diagramado pela DiPT e conteudista
- Ajustes finais pela DiPT

- Produção de ficha catalográfica pela Biblioteca CBMSC
- Registro da obra na Biblioteca Nacional pela DIPT
- Fechamento de arquivo pela DiPT
- Autorização para publicação pela DE
- Publicação na Biblioteca CBMSC

Note que a coluna de “Data Limite” não vem preenchida, ela será organizada na primeira reunião dos conteudistas com um representante da Divisão de Publicações Técnicas. A partir daí o processo de produção de conteúdos deverá iniciar para que o fluxo de trabalho possa ser seguido conforme o planejado.

Ressaltamos a importância do cumprimento dos prazos acordados na Reunião com a DiPT e desejamos que este processo seja bastante prazeroso para você, professor conteudista.

Concluimos aqui as orientações para sua produção e voltamos a destacar que esta é uma produção em equipe, portanto: conte conosco!

Por fim, desejamos que a elaboração dos materiais didáticos do CBMSC ocorram da melhor forma possível.

Um ótimo trabalho a todos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

AULETE, Caldas. **Dicionário Escolar de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro; Lexikon, 2012.

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba: IESDE, 2009.

CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DE SANTA CATARINA. **Portaria nº 308**, de 19 de agosto de 2014. Aprova as Instruções Gerais para o Ensino e Pesquisa no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (IG 40-01-BM). Florianópolis, 19 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Portaria Nr 06-17-DE, de 19 de abril de 2017. Estabelece o processo para publicações técnicas da Diretoria de Ensino do CBMSC. Florianópolis, 19 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Estabelece o processo para publicações técnicas na Diretoria de Ensino CBMSC. Portaria n. 06-17, de 19 de abril de 2017. Instruções gerais para o ensino e pesquisa no âmbito do CBMSC (IG 40-01-BM), Santa Catarina, 2017b.

CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DE SANTA CATARINA. **Tópicos Introdutórios**: ciências do fogo. Florianópolis: CBMSC. 2018.

EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA)**: Um caderno para professores. Campinas, 2013. Disponível em: <http://educacaoaberta.org/cadernorea> Acesso em: 18 jul. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008.

LEITÃO, Cleide; et al. **Elaboração de Material Didático Impresso para Programas de Formação a Distância**: Orientações aos Autores. Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2005.

NETO, Antônio Simão; HESKETH, Camille Gonçalves. **Didática e design instrucional**. Curitiba: IESDE, 2009.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam: Mídia e Aprendizagem - do Cinema ao Computador**. São Paulo: Editora Alinea, 2001.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; SPANHOL, Fernando José. **Design Instrucional e Construção do Conhecimento na EaD**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SILVA, Andreza Lopes da; SILVA, Daiana da. **Guia do professor conteudista**. Florianópolis: IFSC, 2015.

